



TEMA E PROBLEMA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UM PROJETO DE PESQUISA

Vera Catarina Degani¹

RESUMO

Este artigo aborda aspectos relevantes apontados por diferentes autores e nos remete a reflexão na construção de um projeto de pesquisa. Esta reflexão é significativa na definição do tema e do problema para a elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no curso de mestrado. A enfermagem caracteriza-se por ser uma atividade complexa e o pensar/fazer em enfermagem é carregado de inquietações possíveis de serem pesquisadas. Torna-se inclusive difícil a definição de tema e problema pela riqueza de situações vividas no cotidiano de nossa atividade, que poderia ser motivo de estudos aprofundados e portanto de respostas a muitas outras inquietações. Outra dificuldade que envolve esta decisão é o fato de que os pesquisadores iniciantes deparam-se com um momento peculiar nesta definição. Acredito que esta problemática interessa e atinge os pesquisadores em geral.

UNITERMOS: tema, problema, projetos de pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade, ao longo de sua história, procurou responder às inquietações que o cotidiano da vida lhe apresenta. Essa inquietação do Homem tem gerado novos conhecimentos em variados campos, possibilitando a evolução contínua e ascendente da raça humana. A busca do saber nada mais é do que a procura de respostas para as indagações (problemas) individuais ou coletivas do Homem através dos tempos e que surgem no seu viver cotidiano.

Quando se trata de pesquisa em saúde, o significado de novos conhecimentos se reveste de uma importância especial, não só do ponto de vista científico, mas, sob o aspecto social. É uma questão humana e complexa, em que os novos conhecimentos podem contribuir para uma intervenção imediata, individual, coletiva ou institucional e desencadear novos processos de promoção ou prevenção da saúde, contribuindo para a construção do corpo de conhecimento em que os profissionais envolvidos atuam e,

conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida da comunidade onde estes profissionais se encontram.

Ao longo de minha prática profissional, sempre tive muitas inquietações, essas inquietações sempre foram originárias do meu fazer diário. Quando na prática hospitalar, elas eram próprias daquele contexto. Na verdade, o meu interesse primeiro foi na área da saúde mental, com enfoque na relação enfermeira-paciente, como situações de aprendizagem ao vivo, devido ao trabalho desenvolvido no Hospital Psiquiátrico São Pedro ainda na graduação. A seguir, como chefe de enfermagem do Hospital de Pronto Socorro (HPS), minha atenção voltou-se para o absenteísmo apresentado em algumas unidades daquele hospital e às horas de cuidados prestados à pacientes em áreas de internação. Durante a especialização em Administração Hospitalar, o meu interesse foi conhecer a visão do administrador para a qualificação de recursos humanos em enfermagem.

Na área de Educação, a mudança curricular no curso de auxiliares de enfermagem foi um estudo que me interessou por muito tempo, sem, no entanto, ter realizado uma pesquisa na época a esse respeito. Atualmente, como diretora da Escola de Saúde Pública, temos incentivado

1 Enfermeira, Diretora da Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul/SSMA. Mestranda em Enfermagem da EEUFRGS.

pesquisas realizadas através da equipe de pesquisadores e de alunos do Curso de Especialização em Saúde Pública da Instituição.

Hoje, como aluna do curso de mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cursando a disciplina de Metodologia da Pesquisa, surgiram reflexões que me motivaram e desafiaram para um processo interno de construção do tema e problema do anteprojeto de pesquisa a ser definido para a dissertação de mestrado.

2 TEMA

Para Popper (apud Goldim, 1997, p.15), “a Ciência e o crescimento do conhecimento estão sempre partindo de problemas e talvez terminando em problemas, problemas de profundidade sempre crescente e com uma fertilidade sempre crescente para sugerir novos problemas”.

A pesquisa científica começa com indagações sobre o mundo que nos cerca, ou com um problema a ser resolvido. E a fim de operacionalizar a pesquisa, visando responder às indagações, delimitamos o tema e descrevemos o problema. Tema e problema são parte dos elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Acredito que a seleção de um tema está intimamente relacionada com a prática do pesquisador. Na maioria das vezes é um tema que lhe despertou interesse e, portanto, a realização do estudo é por ele priorizada. Segundo Ferreira (1975, p.1374), “tema é uma proposição que vai ser tratada ou demonstrada”.

Quando Lakatos e Marconi (1985, p.158), abordam a questão do tema, dizem: “... o tema de uma dissertação requer tratamento científico, deve ser especializado. Não sendo possível um indivíduo dominar a totalidade de uma ciência específica, faz-se necessário selecionar um tema que possa ser tratado em profundidade”.

O tema de uma pesquisa indica uma área de interesse. Entre as diversas vantagens da especialização do tema, apresento as que considero mais importantes. Segundo Rudio (1990) a especialização do tema proporciona algumas vantagens, quais sejam: a possibilidade de investigar, em profundidade, uma parte da ciência, chegando a conclusões e deduções mais concretas; a facilidade de encontrar um método mais adequado, que leve ao conhecimento aprofundado através de técnicas e instrumentos de trabalho; a viabilidade na consulta de monografias e artigos especializados, o que seria impossível, dado a sua quantidade, se o campo não fosse delimitado.

Outra fase, é aquela em que deve-se tentar compreender o tema, ou seja: levantar conjecturas sobre os possíveis enfoques, planejando a estratégia do caminho a percorrer; delimitar o te-

ma, fugindo das grandes formulações e dos grandes temas, assim como de aspectos distantes da experiência pessoal e dos meios de documentação; analisar a formulação do tema em sua totalidade, isto é, seu significado literal explícito e seu significado implícito (Barquero, apud Lakatos e Marconi, 1985, p.159).

Ao escolher um tema, o pesquisador deve tomar alguns cuidados quanto à qualidade do mesmo. Lakatos e Marconi (1985, p.159) recomendam que o tema não seja nem excessivamente extenso, nem muito restrito. A extensão compromete a profundidade e a restrição leva ao desenvolvimento de questões sem importância. O tema deve ser evidente e bem delimitado, para ser bem compreendido e objetivo, facilitando o seu domínio. É importante que haja originalidade, quer na abordagem, quer nas conclusões a que se chega, considerando a exequibilidade, para que se possa chegar a uma conclusão válida.

Para que a seleção do tema seja adequada, devemos procurar responder às seguintes questões:

- Posso conhecimento e/ou experiência a respeito do tema?
- Quais as informações de que realmente necessito?
- As informações necessárias podem ser obtidas com facilidade?
- De que técnicas disponho em caso de experimentação?
- Quais os enfoques possíveis e previsíveis?
- Tenho facilidade de conseguir a orientação de um especialista no assunto?
- A busca de soluções para o problema é de meu interesse?

As considerações dos autores quanto à problemática da escolha do tema podem contribuir para esclarecer muitas dúvidas que usualmente atingem os pesquisadores nesta fase inicial de elaboração do anteprojeto de pesquisa. As questões levantadas para seleção do tema são extremamente pertinentes já que apontam facilidades e limitações que os pesquisadores enfrentam ao fazerem sua opção por um tema de pesquisa.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Enquanto o tema de uma pesquisa é uma proposição até certo ponto abrangente, a formulação do problema é mais específica: indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver.

A definição de Ferreira (1975, p.1149) para problema, entre outras, é que “problema é uma questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento”. Diz também que problema é uma “proposta duvidosa que pode ter numerosas soluções”. Diz

ainda que “problema é qualquer questão que dá margem a hesitação ou perplexidade, por difícil de explicar ou de resolver”.

O que é problema?

Para Lakatos e Marconi (1985, p.159), “formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características”. O objetivo da formulação do problema para Rudio é torná-lo “individualizado, específico, inconfundível”.

Minayo (1996, p.37), como Rudio (1990) afirmam que o problema é sempre individualizado e específico e que “um problema decorre de um aprofundamento do tema”.

Para Minayo (1996, p.37), a definição do problema ou objeto de pesquisa às vezes é tarefa difícil. Embora possa parecer uma “recaída” positivista, vale lembrar que uma maneira de facilitar este primeiro momento de impasse é a descrição do problema especulando sobre seu campo de observação em relação a algumas variáveis.

A escolha de um problema merece indagações que Rudio (1990, p.77), apresenta de uma forma bem clara:

- *trata-se de um problema original?*
- *o problema é relevante?*
- *ainda que seja ‘interessante’, é adequado para mim?*
- *tenho hoje possibilidades reais para executar tal estudo?*
- *existem recursos financeiros para a investigação deste tema?*
- *terei tempo suficiente para investigar tal questão?*

A análise da pertinência do problema escolhido é facilitada a partir das seguintes perguntas, segundo Gauthier (1990, p.3):

- *qual é a magnitude do problema?*
- *qual é a gravidade do problema?*
- *quem está sendo afetado pelo problema?*
- *quem atribuiu importância ao problema?*

Para Lakatos e Marconi (1985, p.160), o problema, antes de ser considerado apropriado, deve ser analisado sob o aspecto de sua valorização:

- *Viabilidade - pode ser eficazmente resolvido através da pesquisa;*
- *Relevância - deve ser capaz de trazer conhecimentos novos;*

- *Novidade - estar adequado ao estágio atual da evolução científica e trazer novo enfoque e/ou soluções;*

- *Exeqüibilidade - pode chegar a uma conclusão válida;*

- *Oportunidade - atender interesses particulares e gerais.”*

Santos e Clos (apud Gauthier, 1990, p.3), afirmam que:

“(...) as idéias para o problema de pesquisa são encontradas principalmente na própria experiência da enfermeira, sobretudo nos trabalhos de pesquisa e, entre estes, os que sugerem prosseguimento, teorias ou esquemas conceituais visando ao estudo de suas implicações para as pessoas e o mundo em que vivem.

É necessário que o problema de pesquisa, razão do trabalho científico, seja relevante para a enfermagem, que os resultados esperados apresentem efetiva contribuição para o desenvolvimento da profissão. Para tanto, é preciso conhecer as prioridades de pesquisa para cada comunidade, instituição ou área do saber”.

Elas sugerem critérios para a escolha de problemas de investigação, salientando a pertinência, a originalidade, a exeqüibilidade, o custo/benefício, a urgência dos resultados e as considerações éticas.

Quanto à urgência dos resultados da pesquisa, Santos e Clos (apud Gauthier, 1990, p.3) destacam três perguntas que consideram fundamentais para a escolha do problema:

- Qual é a urgência dos resultados para que determinada decisão seja tomada?

- Qual é a prioridade deste problema?

- Existe outro problema, cuja pesquisa, no momento, é mais necessária? “

Se o problema afetar parte considerável da população ou preocupar os responsáveis por comunidades ou atividades de saúde e/ou de educação, torna-se mais relevante selecioná-lo do que outro problema vivenciado isoladamente por algumas pessoas.

A exeqüibilidade evoca os recursos necessários para executar a pesquisa visando à solução do problema ou a resposta para a questão levantada. Há força de trabalho, tempo e recursos financeiros suficientes para o desenvolvimento da pesquisa?

O custo/benefício é relação importante a ser pensada. Os recursos de tempo, financeiros e humanos a serem investidos valem diante dos resultados esperados? Deve-se comparar o custo com os benefícios esperados do estudo.

A urgência dos resultados da pesquisa reme-

te ao nível decisório. Deve-se ainda perguntar de que forma os novos conhecimentos alcançados pela pesquisa modificariam os programas atuais.

Por fim, as considerações éticas devem reportar-se aos direitos humanos e de cidadania e à aceitação das pessoas envolvidas no problema. Pode-se perguntar se elas demonstram sensibilidade para investigar o problema e se há condição de se obter o consentimento das mesmas na investigação.

Aspectos relevantes foram apontados neste estudo para formulação do problema de pesquisa que ao contrário do tema, por sua especificidade, deve explicitar exatamente a dificuldade a ser resolvida.

Cabe salientar que a solução do problema deve ser necessária e trazer uma contribuição importante à profissão do pesquisador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão de Enfermagem, por ser relativamente nova em comparação a outras da área da saúde, é rica em experiências vividas cotidianamente, tão cheias de questionamentos, havendo tanto ainda por conhecer e desvendar. Talvez aí resida também uma das dificuldades na escolha do tema e do problema.

Durante este estudo, encontrei-me vivenciando os momentos aqui descritos como um processo cheio de dúvidas, num ir e vir incessante na definição do trabalho a ser realizado. Escrevo este artigo ainda nos primeiros passos para essa definição e, diante de tantos questionamentos encontrados nos autores citados, esse é ainda um processo em evolução.

Suscitado pela revisão da literatura e articulado às reflexões propiciadas pela mesma, pode-se recomendar que na escolha do tema e problema, haja uma precisa definição para que os pesquisadores em geral possam ver realizado o projeto de pesquisa que desejaram empreender. É uma recomendação, para o grupo de

mestrandas, incluindo a autora deste artigo, que se lançam na busca de seus questionamentos: que procurem as respostas possíveis para o problema que venham a priorizar, contribuindo desta forma, para o conhecimento científico, trazendo soluções e/ou possibilitando novos enfoques ou problemas, que a dissertação possa suscitar para a área da enfermagem e da saúde.

Concluindo, quero lembrar o pensamento de John Masefield (apud Goldim, 1997, p.14) que diz:

“Aventure-se, pois da mais insignificante pista, surgiu toda a riqueza que o ser humano já conheceu”.



“A autora agradece à Drª Liana Lautert, professora da disciplina de Metodologia da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por sua contribuição na orientação deste artigo e à Drª Ana Luz como agente motivador para a realização deste estudo.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 FERREIRA, Aurélio Buarque de H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. 1516p.
- 2 GAUTHIER, J. H. M. et al. *Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. p.1-17.
- 3 GOLDIM, José Roberto. *Manual de Iniciação à pesquisa em saúde*. Porto Alegre: Dacasa, 1997. p.14-19.
- 4 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1985. p.158-160.
- 5 MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1996. p.36-39.
- 6 RUDIO. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1990. 120p.

Endereço do autor: Vera Catarina Degani
Author's address: Rua Carlos Trein Filho, 450/503
Porto Alegre-RS-Brasil
CEP.: 90120-450

ABSTRACT

This article approaches important aspects pointed by different authors and it makes us reflect about the construction of a research project. This reflection is relevant to definition of the theme and the problem for the elaboration of the research's preliminary sketch to be developed in the graduate course. Nursing is characterized by a complex activity and its thinking/doing is loaded of possible inquietudes which can be researched, what makes difficult the theme and problem definition, for the plenty of situations lived in the daily of our activity, that could be subject of deepened studies and therefore bring answers to many inquietudes. Another difficulty that involves this decision is the fact that the inceptive researchers come across a peculiar moment in this definition. I believe that this problem concerns to researchers in general also.

KEY WORDS: *theme, problem, research projects.*

RESÚMEN

El presente artículo aborda relevantes aspectos identificados por diferentes autores y al mismo tiempo nos invita a reflexionar sobre la construcción de un proyecto de investigación. Esta reflexión es significativa en la definición del tema y problema para la elaboración del projeto de investigación a ser desarrollado en el curso de magister. La enfermería se caracteriza por ser una actividad compleja y el pensar/ hacer en enfermería es cargado de inquietud posible a ser investigado mostrándo incluso, difícil la definición de tema y problema, por la riqueza de situaciones vividas en el cotidiano de la actividad lo que podría ser motivo de estudios más profundos y por lo tanto de respuestas y muchas inquietudes. Creo que esta problemática interesa a los investigadores en general.

DESCRIPTORES: *tema, problema, proyectos de investigación.*
